

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

P A R E C E R N° 171/71

Aprovado em 10/5/1971

Relatórios - ano de 1969 - curso primário e curso básico de educação de adultos. Aprovados nos termos das conclusões do parecer.

PROCESSO CEE- N° 1.014/70.

INTERESSADO - GRUPO ESCOLAR EXPERIMENTAL "DR, EDMUNDO DE CARVALHO",  
DA CAPITAL.

CÂMARAS REUNIDAS DO ENSINO PRIMÁRIO E MÉDIO.

RELATOR - Conselheiro ERASMO DE FREITAS NUZZI.

- I -

RELATÓRIO DO G. E. EXPERIMENTAL - 1969

1. Este processo é formado por dois volumes que se referem, respectivamente, aos relatórios das atividades escolares desenvolvidas, em 1969, pelo curso primário e pelo curso básico de adultos, mantidos pelo Grupo Escolar Experimental "Dr. Edmundo de Carvalho", desta Capital.

1.2 O ofício de remessa desta documentação é firmado pela Profª Maria Ignez Longhin de Siqueira, diretora do mencionado Grupo Escolar e do Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental "Dr. Edmundo de Carvalho, razão por que o ofício também alude aos relatórios dos trabalhos levados a termo por esta unidade de ensino médio, I ciclo, os quais formam, no entanto, processo em separado, do qual nos ocuparemos em outro parecer.

1.3 O primeiro volume, com 305 páginas mimeografadas, contém o relatório de 1969, elaborado sob a responsabilidade da Profª. Maria Jurema V. de Carvalho, coordenadora da atividade escolar daquela unidade experimental do ensino primário.

O seu texto compreende quatro capítulos e suas subdivisões, nesta conformidade:

- "1 - Organização Geral - Objetivos Gerais-Metas para 1969  
- Ano Letivo - População escolar - Inscrições,  
transferências e matrículas - Organização  
administrativa e recursos de trabalho;
- "2 - Curso Pré-primário - Objetivos - Programa, de trabalho  
e avaliação - Programas dos setores técnicos -  
Orientação educacional - Psicologia;

Programas de trabalho das áreas didáticas: unidades globalizados; linguagem; matemática; estudos sociais; ciências; educação física; educação musical e artes plásticas;

"3 - Curso Primário - Programação geral e avaliação,  
- Programas de trabalho dos setores técnicos: orientação educacional; psicologia; orientação pedagógica; educação especial; recuperação; biblioteca; ortofonia; saúde, dentário; estágios e visitas; cursos;

Programa de trabalho das áreas didáticas: linguagem; matemática; ciências, estudos sociais; educação física; música; artes plásticas; artes industriais e domésticas;

"4 - Avaliação e resultados gerais".

1.4. É esclarecido, no início do título - Organização Geral - que o Grupo Experimental "Dr. Edmundo de Carvalho", tem por finalidade básica a experimentação no ensino objetivando prestar serviços educacionais as crianças em idade pré-escolar e escolar, incentivando e promovendo a mudança nas diversas agências educacionais por meio da inovação, da pesquisa e da divulgação.

Para o cumprimento dessa tarefa, o campo de ação da unidade experimental compreende: a - treinamento de professores, preferencialmente daqueles que militam no ensino pré-primário, primário e no setor de educação especial; b - colaboração no sentido de integrar as comunidades, por meio do seu desenvolvimento cultural; c - assessoramento dos órgãos oficiais.

1.5. No quadro de distribuição dos dias letivos durante o ano escolar, verifica-se que os alunos do 1º ano tiveram 205 dias de aulas, enquanto que os dos 2º, 3º, 4º e 5º anos tiveram 220 dias de aulas. Os cursos de pré-primário e de primário funcionaram em dois turnos: manhã e tarde, havendo, ainda, o chamado período integral, em que os alunos, por turmas, em dias alternados, frequentaram os dois turnos. Nos intervalos das aulas de cada período é servido um lanche aos discentes.

As quinze classes do pré-primário somaram 295 alunos, divididos em grupos de 1º, 2º e 3º graus, além de uma classe preparatória. O curso primário teve 690 alunos, distribuídos por 24 classes e cinco séries, além de uma classe especial, o que dá um total de 985 alunos, em 1969, número elevado para 1.015» no decorrer do ano letivo, em virtude de matrículas suplementares, com uma predominância de cerca de 60% do sexo masculino.

As idades dos alunos do pré-primário oscilaram dos 4 aos 7 anos enquanto que entre os alunos do primário essa variação foi dos 7 aos 12 anos de idade, com, aproximadamente, três por cento dos matriculados situados na faixa etária dos 13 e 14 anos.

1.6. Após a inserção de vários gráficos estatísticos relativos à situação dos discentes e de esclarecer que os critérios para inscrição, transferência e matrícula foram os mesmos dos anos anteriores, já "constantes do relatório de 1967 e 1968", é descrita a organização administrativa da unidade, com a sua estrutura e esquema de funcionamento, nesta ordem sequencial: coordenação geral, coordenações da administração dos setores técnicos, grupo escolar experimental e coordenações dos cursos pré-primário e primário.

Os recursos humanos estão distribuídos e relacionados pelos diferentes setores, inclusive com a discriminação dos quadros diretivo, docente, técnico e de serviços auxiliares, com os respectivos nomes e funções dos seus componentes, num total de 151 pessoas, das quais cerca de seis por cento são voluntárias não remuneradas.

1.7. É feita uma descrição do prédio onde está localizada a unidade, pormenorizando-se o número e a capacidade de acomodação de alunos e de professores e demais pessoal de cada uma das dependências, cujo resumo mostra haver uma área total construída de 4.170 m<sup>2</sup>. em um terreno de 9.400 m<sup>2</sup>.

A seguir, são descritos os objetivos dos cursos pré-primário e primário, seus esquemas de trabalho escolar e de avaliação dos resultados, métodos postos em prática, quer quanto aos alunos, quer quanto aos professores e também no que concerne às famílias, assim como, os conteúdos programáticos das diversas áreas didáticas e o seu desenvolvimento ao longo do ano letivo.

1.8. Várias páginas são dedicadas ao relato do setor de educação especial, cujos objetivos gerais são estes:

"Sendo o CEE uma escola para prestação de serviços educacionais na comunidade, deve tentar equacionar e resolver, dentro de suas possibilidades, os problemas educacionais que se inserem dentro de sua área de ação. Um destes problemas é a educação de excepcionais, passíveis de atendimento psicopedagógico. Nesse sentido, o Setor de Educação Especial do GEE "Dr. Edmundo de Carvalho", tem como objetivos gerais: promover condições para o máximo desenvolvimento das potencialidades dos excepcionais, proporcionar a adaptação destes na comunidade, entendendo-se aqui, por adaptação, a medida de sua adequação e independência às normas sociais estabelecidas. Através de facilidades adequadas, pessoal e material especializados, o Setor coloca como objetivos, ainda, a integração do excepcional a comunidade, como futuro adulto independente e produtivo".

É esclarecido, embora sem a menção de números, que o Setor de Educação Especial do GEE prestou atendimento, em 1969, a deficientes mentais educáveis e a deficientes visuais.

1.9. Mereço destaque o levantamento da acuidade visual de todos os alunos do pré-primário e do primário, levado a termo a fim de ser comprovada a necessidade ou não de um tratamento especializado, para prevenir futuras deficiências ou corrigir defeitos já presentes.

Em virtude desse trabalho, conforme acentua o relatório,

"As relações da escola com as famílias dos alunos deficientes visuais estreitaram-se possibilitando assim um melhor desenvolvimento do programa estabelecido no sentido de maior adaptação do deficiente visual aos problemas acarretados..."

além de um perfeito entrosamento do Setor com os demais serviços do estabelecimento, assim como uma participação aditiva do mesmo como parte integrante da estrutura da escola.

Ê previsto um plano de ampliação do Setor de Educação Especial, com vistas ao atendimento de deficientes auditivos e deficientes físicos, além da instalação de um centro de treinamento ou capacitação profissional para melhor integração social dos excepcionais.

1.10. Atenção especial foi dedicada ao capítulo da recuperação, cujos objetivos são assim definidos:

"Atender direta ou indiretamente a alunos passíveis de recuperação pedagógica, tornando-os competentes para desenvolver o currículo pre-estabelecido em sua escolaridade e, também, tornando-os aptos nas questões de saúde, vida familiar, uso do tempo de lazer, relacionamento humano, proporcionando condições para que a criança adquira auto-suficiência, iniciativa, liberdade de expressão, segurança, através do conhecimento e conscientização de suas próprias capacidades e interesses".

No decorrer de 1969 o levantamento de alunos atendidos pela Recuperação acusou estes números:

|          |    |             |   |
|----------|----|-------------|---|
| 4°s anos | 20 | dispensados | 1 |
| 3°s anos | 15 | dispensados | 2 |
| 2°s anos | 42 | dispensados | 8 |
| 1°s anos | 35 | dispensados | - |

o que dá um total de 112 casos de recuperação, com 11 dispensas durante o processo.

Não são mencionados os resultados finais, de vez que o relatório é de 1969 e as baixas, no setor, são precedidas somente em abril de 1970.

Três pontos são focalizados para a melhoria do serviço de recuperação:

- entrosamento mais sistematizados (já previsto para 1970) com todos que, direta ou indiretamente, estejam ligados ou necessitem manter contato com a Recuperação;

estabelecimento de períodos de encaminhamento de alunos para haver maior continuidade no atendimento e formação de grupos com "bases mais objetivas;

colocação da perspectiva de se atender o mais possível o recuperando dentro das condições de classe, pelo professor, adotando-se cada vez mais o sentido de prevenção do problema.

1.11. Parte do relatório é dedicado ao esclarecimento e descrição dos trabalhos realizados, em 1969, pelos seguintes setores da escola:

- biblioteca, com os respectivos dados do atendimento havido;
- ortofonia, com os respectivos dados do atendimento havido;
- saúde, através do projeto intitulado "mutirão de saúde", visando à união de esforços de professores, pais, técnicos, funcionários, instituições da comunidade, Faculdades de Medicina e de Higiene, a fim de levantar os níveis de saúde individual e coletivo dos alunos do G.E.E., em todos os seus aspectos, tendo sido examinadas 868 crianças, com evidente proveito no que se refere à prevenção e tratamento, quando necessários.

1.12. Uma das mais importantes atividades do G.E.E. diz respeito aos estágios de professores ou alunos de outras unidades escolares. O estágio, em virtude de sua planificação e na conformidade das possibilidades do estabelecimento, ficou assim esquematizado: estágio em classe, estágio nos setores, grupos de visita e entrevistas.

À exceção das classes de educação especial, todas as outras receberam estagiários, assim como os setores de Artes, Música e de Educação Física, num total de 639 elementos; ao passo que os grupos de visitantes somaram 1.329 pessoas.

Os estagiários e visitantes, em sua totalidade, eram provenientes de colégios, institutos de educação, delegacias de ensino, escolas normais e de faculdades de filosofia, ciências e letras da Capital e de várias cidades do interior, conforme relação que figura no relatório.

1.13. Os programas de trabalho das áreas didáticas de Linguagem, Matemática, Ciências, Estudos Sociais, Educação Física, Música, Artes Plásticas e Artes Domésticas e Industriais, são objeto de longo e minucioso relato, que abrange todos os aspectos das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados em cada uma dessas áreas.

É feita uma referencia especial aos trabalhos da cooperativa escolar, sua organização, campo de atividade e ao seu movimento financeiro ao longo do ano de 1969. O movimento da instituição cooperativista tenderá a aumentar, a partir de 1969, em virtude de sua instalação mais adequada, em dependência própria, que lhe foi destinada após a reforma do prédio.

1.14. As últimas páginas do relatório cuidam da avaliação, dos resultados gerais e das perspectivas de trabalho para 1970, as quais serão consubstanciadas em quatro projetos: I - planejamento de currículo; II - planejamento de ensino; III - avaliação das atividades escolares e IV - treinamento de pessoal.

1.15. A leitura, meditada e repedida, das 505 páginas do relatório nos capacita a dizer que o Grupo Escolar Experimental "Dr. Edmundo de Carvalho" e a equipe que o dirige e movimenta representam, inegavelmente, um esforço extraordinário em prol da melhoria do ensino primário entre nós.

Permitimo-nos, contudo, dois reparos:

1. lamentar a inexistência de dados específicos no que se refere ao aproveitamento dos alunos;
2. estranhar que não se tenha feito um resumo dos métodos e técnicas pedagógicas aplicados e experimentados que pudessem ser extensivos aos demais grupos escolares da rede do ensino primário mantida pelo poder público.

- II -

#### RELATÓRIO DO CURSO BÁSICO DE ADULTOS

2. O volume dois, do protocolado 1.014/70, com 194 páginas datilografadas, compreende o relatório do Curso Básico de Adultos - 1969-mantido pelo Grupo Escolar Experimental "Dr. Edmundo de Carvalho" e funcionando em harmonia com o Serviço de Educação de Adultos, nos termos da legislação vigente.

2.1. A atual coordenação do curso assumiu suas funções em março de 1969, com o propósito de estruturar e sistematizar uma metodologia e um currículo adequados a adultos analfabetos ou em nível de curso primário; portanto, com atraso de escolaridade e com necessidade de melhor aproveitamento de tempo.

Além disso, o trabalho em causa, iniciado em 1969, deverá prolongar-se pelos anos seguintes, a fim de, igualmente, servir de base para a sistematização de um ginásio para adultos, adequando métodos, técnicas e o currículo do curso ginásial para uma população escolar maior de idade, com atraso de escolaridade, interesses e necessidades peculiares.

2.2.No capítulo da Organização Geral são definidos os objetivos gerais para o ano letivo, cujo resumo é este?

- reeducar o adulto para sua inserção na realidade, a fim de que ele tenha consciência das experiências acumuladas, dos valores e da cultura que traz em si e de sua própria capacidade;
- ampliar sua visão da realidade, desenvolvendo seu raciocínio e valorizando seu trabalho e sua condição de ser humano.

2.3. O curso básico de adultos funcionou no período noturno, das 20 às 22 horas, durante cinco dias por semana, num total de 156 dias letivos, sendo dividido, por semestres, em níveis I e II, a fim de permitir o máximo aproveitamento por parte dos alunos.

Português, Matemática e Estudos Sociais e Naturais, foram as disciplinas ensinadas, com esta carga horária semanal: três, duas e uma hora, respectivamente.

2.4. Em março de 1969, ao início das aulas, do 1º ao 5º anos estavam matriculados 210 alunos, sendo 100 do sexo feminino e 110 do sexo masculino; no mês de outubro esses números passaram a ser 78 alunas e 99 alunos. Do total de matriculados, 6% tinham idade acima de 36 anos; 30% menos de 20 anos e 64% situavam-se na faixa etária dos 20 aos 35 anos.

2.5. O relatório apresenta, dentro desta sequência, uma série de gráficos estatísticos sobre diferentes aspectos da situação dos alunos, sob o ponto de vista socioeconômico.

A análise desses gráficos revela que 93% dos alunos são solteiros; 51% são nordestinos; 80,5% são de origem rural; 85% exercem ocupações manuais inespecíficas; 62% recebem salários até duzentos cruzeiros, vale dizer, são trabalhadores do salário-mínimo; 86,2% declararam ser católicos, embora não frequentem a igreja.

2.6 As classes são constituídas por 30 alunos e a matrícula é feita livremente, após uma entrevista do interessado e o preenchimento da ficha de inscrição, de vez que a premência de tempo impossibilitou a aplicação de testes, cuja validade, aliás, no caso em foco, não nos parece assim tão relevante, exceto para estudos comparativos.

2.7 A seleção dos professores foi feita através do exame do "curriculum vitae" dos candidatos, entrevista e prova prática escrita. Foi considerada não tanto a disponibilidade de tempo para o exercício da docência, mas, sobretudo, a inclinação pessoal para esse tipo de atividade, além da experiência no setor, a flexibilidade nas posições assumidas, o aprofundamento das condições de reflexão e a filosofia de educação do interessado em lecionar.

A seleção dos professores, nos termos em que foi feita, aprovou plenamente no decorrer dos trabalhos escolares, visto que todos eles demonstraram grande potencial de atividade, dedicação, espírito de luta, de análise, de criatividade e de crítica, além de outras manifestações positivas no exercício de suas funções.

Os professores foram submetidos a um treinamento em conjunto com os demais elementos da equipe, durante duas semanas, após a sua seleção, além de mais duas, no começo do segundo semestre letivo. Ressalte-se que boa parte do corpo docente I formada por voluntários.

2.8. Houve necessidade de uma equipe de assessoria para o preparo de material adequado para um curso básico de adultos, visto que essa tarefa não poderia ser desempenhada pelos professores, em virtude deles não disporem do tempo indispensável para esse fim.

Foi efetuada a seleção dos elementos da equipe de assessoria, em moldes idênticos àqueles seguidos no caso dos professores, a qual, uma vez constituída, assumiu a responsabilidade do preparo, estudo, pesquisa, elaboração e impressão do material didático a ser usado em classe, além de fornecer subsídios para corpo docente, sempre sob a direção do orientador pedagógico e do coordenador do grupo.

2.9. O plano de trabalho elaborado e posto em prática, a partir de 1969, levando em conta o fato de que o adulto, com atraso de escolaridade, necessita recuperar o tempo perdido, procura a escola por iniciativa própria, tem objetivo definido ao tomar essa decisão e ma

turidade suficiente para assumir responsabilidade e saber que o curso primário não deve ser um fim em si mesmo, previu a redução do curso de quatro para dois anos letivos, divididos em quatro níveis, cada um deles com a duração de um semestre.

As classes iniciadas em 1969 passaram a obedecer ao novo regime de quatro níveis semestrais, enquanto que as outras, já existentes, continuaram no sistema de quatro anos letivos. Ante os bons resultados alcançados, a programação para 1970 prevê a transformação de todo o curso em níveis semestrais, inclusive das classes ainda subordinadas ao regime anterior.

2.10. Um dos capítulos do relatório aborda, pormenorizadamente, o programa das áreas de ensino de Português, Matemática, Estudos Sociais e Estudos Naturais, inclusive relacionando os livros adotados. É esclarecido que cada tema foi desenvolvido levando em conta uma situação de vida do educando. Para a elaboração do rol desses temas foi feita uma pesquisa nos bairros operários e periféricos da Capital.

Pormenor digno de nota é o que ocorreu na área de Estudos Naturais, quando da abordagem do programa de instrução e orientação sexual, que encontrou inesperada e surpreendente resistência por parte dos alunos. Em verdade, eles se manifestaram francamente hostis ao trato do assunto, a não ser que se tratasse de uma imposição. Esta parte do programa, ante o que vimos de narrar, não pode ser cumprido satisfatoriamente, sendo postergada para nova tentativa, quando o curso puder contar com o auxílio de um setor de orientação educacional.

2.11. No que concerne à frequência, exceto pelas dificuldades naturais das atividades de trabalho dos alunos, ela pode ser considerada boa. Quanto à evasão, na medida que saía um aluno, outro era matriculado, embora não tenha havido um registro adequado dessas saídas e substituições.

Dentre as causas mais contraditórias do abandono do curso figuram: mudança de emprego, mudança de horário de trabalho, saúde, mudança de residência. No que se refere às faltas, a Justificativa abrangia, além de outras, estas causas: rodízio nos horários de trabalho, horas extras de serviço, retenção no emprego para trabalhos inesperados, saúde e desinteresse, mormente entre os alunos mais jovens.

2.12 Após relacionar os recursos humanos e materiais, além das instalações ocupadas pelo curso básico de adultos, o relatório passa a descrever os programas de trabalho dos setores técnicos, realçando os aspectos principais de cada um deles.

Nesse capítulo é destacado o papel das artes plásticas e dos recursos audiovisuais, no planejamento e execução do programa de ensino.

Ressalta, da leitura do relatório, ter havido uma série de problemas para a manutenção do curso, em virtude da carência de recursos financeiros e até mesmo de acomodações adequadas para os serviços do secretaria, além da inexistência, pelo menos na base inicial de 1969, de material de consumo e de equipamento de escritório.

2.13. O resultado do rendimento escolar foi o seguinte:

|                    |       |
|--------------------|-------|
| aprovações .....   | 67,8% |
| desistências ..... | 19,6% |
| retenções .....    | 12,4% |

o que pode ser considerado satisfatório, visto que as percentagens dizem respeito ao rendimento escolar em todos os níveis. Em números, os dados são estes: 120 aprovados; 22 retidos; 35 desistentes.

A parte final do relatório é dedicada ao estudo das perspectivas do planejamento escolar para o ano de 1970, em todos os seus aspectos.

2.14, Ainda que não seja dito abertamente, deduz-se da leitura cuidadosa dos dois relatórios experimental do curso primário o curso básico de educação de adultos tiveram de enfrentar sérios problemas de recursos materiais para a consecução de suas finalidades.

Esta circunstância, em nosso entendimento, revela, de forma exuberante, a alta qualificação e o espírito de sacrifício dos integrantes da equipe responsável pela unidade, realçando, ainda mais, a excelência do trabalho pedagógico levado a termo, em 1969, pelo Grupo Escolar Experimental "Dr. Edmundo do Carvalho".

Essa unanimidade escolar, nos termos de Decreto nº 52.488, de 14 de julho de 1970, passou a ser Grupo Escolar-Ginásio Experimental, é de se presumir, ante o que figura nos relatórios e que buscamos sumariar em nossa apreciação, que os frutos já colhidos nesse experimento educacional irão ser melhores e mais fartos nos planos de ensino do novo Grupo Escolar-Ginásio Experimental.

## CONCLUSÕES

I - É imperioso que a unidade e os seus responsáveis atentem ao que mencionamos na parte final do capítulo I, isto é:

a) necessidade de juntar, sempre, dados específicos no que se refere ao aproveitamento dos alunos;

b) indispensabilidade de um resumo, pelo menos, dos métodos e técnicas pedagógicas aplicados, experimentados e comprovados, que possam ser extensivos aos demais grupos escolares da rede do ensino primário mantida pelo poder-público;

c) juntada de dados concernentes aos gastos da unidade, a fim de que se possa estabelecer a relação custo-aluno, de modo comparativo ao observado em outras unidades.

II - Quanto ao status da escola experimental, cremos ser necessário a fixação de um prazo para a duração desse trabalho de pesquisa e inovação, para que ele não se eternize.

III - No que concerne ao curso de educação de adultos, entendemos que o seu plano deverá ser refeito, a fim de que os alunos possam ter, ao lado da alfabetização, um aprendizado profissional, para valer, de modo que eles tenham condições de sair da faixa de trabalhadores-salário-mínimo.

Com estas observações, somos de parecer que as Câmaras Reunidas do Ensino Primário e Médio devem acolher e aprovar os relatórios do Grupo Escolar Experimental "Dr. Edmundo de Carvalho", referentes ao curso primário e ao curso básico de educação de adultos, de 1969.

Sala das sessões das CREPM, em 14 de abril de 1971.

Parecer aprovado.

(aa) Conselheiro ALPÍNOLO LOPES CASALI - Presidente  
Conselheiro ERASMO DE FREITAS NUZZI - Relator  
Conselheiro ELISIÁRIO RODRIGUES DE SOUSA  
Conselheiro Monsenhor JOSÉ CONCEIÇÃO PAIXÃO  
Conselheiro NELSON CUNHA AZEVEDO